

**EIXO TEMÁTICO B :EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE
UNIVERSITÁRIO;
VIVÊNCIA DE ATENDIMENTO REMOTO POR ESTUDANTES DE
MEDICINA**

Autor Principal

Juliana Colaço Pereira Miron – julianamirontelesaude@gmail.com.

Autores

Juliana Colaço Pereira Miron ¹

Daniela Donadon de Oliveira Rodrigues ¹

Ricardo Cristiano da Silva ¹

Mikaelly Alinne Carlos da Silva ¹

Sergio Vicente Serrano ^{1,2}

Meire Hellen Melo Pereira de Britto ¹

Martins Fideles dos Santos Neto²

¹ *Hospital do Câncer de Barretos*

² *Faculdade de Ciências da Saúde Doutor Paulo Prata*

Introdução: A pandemia do COVID-19 ofereceu às escolas de medicina a oportunidade de incorporar o treinamento em telessaúde aos currículos de maneira oportuna e com vivência de experiências reais. A telessaúde cresceu exponencialmente em diversas localidades do mundo e, em Barretos, com os cuidados oncológico, esta modalidade caracterizou a mudança para o atendimento remoto a fim de alinhar às diretrizes de distanciamento social sem precarizar os cuidados à saúde. O treinamento de estudantes de medicina pode oferecer cuidados de saúde de alta qualidade, seguros e personalizados por meio da telessaúde preparando a próxima geração de médicos para usar conscientemente essas tecnologias de forma ética. Este projeto está sendo desenvolvido na Faculdade De Ciências Da Saúde Dr Paulo Prata (FACISB) junto ao departamento de Telessaúde do Hospital de Amor Barretos (HAB). Neste um ano de atendimentos on-line, foram realizadas três teleconsultas internacionais e mais de 25 mil atendimentos entre todos os estados brasileiros, ou seja, mais de sete mil pacientes beneficiados com esse serviço, considerando uma satisfação de 97%. **Objetivo:** Estabelecer uma vivência de atendimento remoto por estudantes de medicina. **Materiais e Métodos:** este projeto, no ano de 2022, foi construído considerando 3 fases. Fase 1: Reunião entre as direções A) pedagógica da FACISB e B) Telessaúde, a fim de criar uma sistematização de conduta que favorecesse o aprendizado e uso das tecnologias de telessaúde, bem como o momento que os alunos deveriam ter vivência desta experiência. Fase 2: Estabelecimento por parte do departamento de telessaúde, de ferramentas que viabilizasse a autonomia do aluno na experiência clínica do atendimento remoto. Fase 3: Processo de avaliação do sistema pedagógico criado. Quanto a parte ética, A RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, sinaliza que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito. **Resultado:** Foi definido que a experiência de atendimento remoto seria para os alunos cursando primeiro e segundo ano de faculdade. Quanto ao processo, os alunos conheceram os atendimentos presenciais do HAB, participando de consultas e reuniões com a equipe multiprofissional. Simultaneamente, os serviços de telessaúde foram apresentados, considerando aprendizagem sobre as plataformas e protocolo de atendimento. Os alunos do primeiro ano da faculdade iniciaram atendimento presencial nos alojamentos e o segundo ano participaram de pré-consultas, com atendimento real assistido por um professor, seguindo o mesmo protocolo do atendimento remoto médico

convencional. O aluno exerceu autonomia e seguiu um roteiro predefinido que simulou o atendimento real. A partir de uma análise observacional considerando empatia, protocolo de atendimento, administração da ferramenta, é que se estabeleceu o processo de vivência de telessaúde, viável quanto sua aplicabilidade, para a realidade de alunos de medicina, entendendo como bem avaliado o sistema criado. **Conclusão:** Os objetivos educacionais específicos da telessaúde podem ser incorporados aos currículos e integrados às experiências clínicas existentes para fornecer aos alunos as principais habilidades clínicas e prepará-los para diferentes experiências de atendimentos.

Palavras-chave: Telessaúde. Estudantes de Medicina. Atendimento Remoto. Currículo. Estrutura Pedagógica.

Referências Bibliográficas

BROWN, Margaret J.; SWALES, Sheila M.; SABO, Kathryn K. Implementing a Telehealth Supportive Counseling Center With PMHNP Students. **Journal of Nursing Education**, v. 60, n. 11, p. 651-654, 2021.

DE ARAÚJO NOVAES, Magdala; SÁ DE CAMPOS FILHO, Amadeu; DINIZ, Paula Rejane Beserra. Improving education of medical students through telehealth.

In: **MEDINFO 2019: Health and Wellbeing e-Networks for All**. IOS Press, 2019. p. 1917-1918.

EMERSON, Margaret R.; BUCHANAN, Lynne; GOLDEN, Amber. Telehealth simulation with graduate nurse practitioner students. **Nurse educator**, v. 46, n. 2, p. 126-129, 2021.

KYAW, Bhone Myint et al. Effectiveness of digital education on communication skills among medical students: systematic review and meta-analysis by the digital health education collaboration. **Journal of medical Internet research**, v. 21, n. 8, p. e12967, 2019.

JONAS, Christopher E. et al. An interdisciplinary, multi-institution telehealth course for third-year medical students. **Academic Medicine**, v. 94, n. 6, p. 833-837, 2019.

JUMREORNVONG, Oranicha et al. Telemedicine and medical education in the age of COVID-19. **Academic Medicine**, 2020.

WILJER, David et al. Effects of a mobile and web app (Thought Spot) on mental health help-seeking among college and university students: randomized controlled trial. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 10, p. e20790, 2020.